



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST): UMA PEQUENA REVISÃO¹

**Laísa Nunes Franco², Marissa Bolson Serafim³, Augusto Dias Da Mota⁴,
Sara De Lima Marion⁵, Vitória Segabinazzi Foletto⁶, Rosmari Hörner⁷**

¹ Pesquisa desenvolvida no Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Laboratório de Bacteriologia Clínica, Universidade Federal de Santa Maria.

² Bolsista PIBIC, Aluna do curso de Farmácia, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

⁴ Bolsista PRAE, aluno do curso de farmácia, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

⁵ Aluna do curso de Farmácia, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

⁶ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

⁷ Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

Introdução:

A expressão doenças sexualmente transmissíveis (DST) passou a ser substituída pela nova terminologia de infecções sexualmente transmissíveis (IST) recomendada desde o ano de 1999 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pois assim é possível evidenciar a probabilidade de uma pessoa adquirir ou transmitir uma infecção mesmo não apresentando algum tipo de sinal ou sintoma (assintomática). As ISTs são uma ameaça à população devido as suas taxas de incidência ser crescente em todo o mundo. Elas podem ser causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Segundo a OMS, as ISTs representam, a nível mundial, a principal causa de doença aguda, infertilidade, morte e acarretam graves problemas psicológicos para milhares de pessoas, principalmente na faixa etária de 14 a 25 anos. Sua transmissão é feita principalmente por meio de contato sexual sem proteção, como por exemplo, sem o uso de preservativos, mas também pode ocorrer por intermédio de transmissão sanguínea ou vertical, da mãe para o feto ou recém-nascido através do parto ou amamentação. Os exemplos mais conhecidos atualmente de IST são infecção pelo papilomavírus humano (HPV), clamídia, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), sífilis, herpes genital, gonorreia, hepatites virais B e C, entre outros.

Objetivo: Apresentar as principais infecções sexualmente transmissíveis que acometem a população, descrevendo suas principais etiologias, sintomas, diagnóstico e tratamento.

Metodologia: Foi conduzida uma busca no banco de dados Scielo, no período compreendido entre os anos de 2010 a 2019, nos idiomas português e inglês, envolvendo os termos: “infecções sexualmente transmissíveis” e “doenças sexualmente transmissíveis e *“sexually transmitted infections” and “sexually transmitted diseases”*. Utilizou-se como critérios de inclusão os estudos que contemplassem as infecções sexualmente transmissíveis, descrevendo suas formas etiológicas, sintomas, bem como seu tratamento.



6º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

Resultados: Foram obtidos no banco de dados Scielo 42 estudos que apresentaram o tema proposto. Estudos recentes (2015) evidenciaram que os meninos estão mais acometidos às IST, pois têm iniciação sexual precoce, maior número de parceiros e menor prevalência ao uso de preservativo. Os artigos, de uma maneira generalizada, ressaltaram uma resistência e diminuição significativa ao uso do preservativo por parte do público jovem, nos dois gêneros. O preservativo constitui um dos melhores métodos de prevenção das ISTs, é o mais divulgado e estimulado pelo sistema de saúde brasileiro e internacionais, além de prevenir a gravidez. A presença de ISTs auxilia no processo de contaminação do vírus HIV devido ao fato de que a pessoa já está imunodeprimida causada pela infecção e isso facilita o processo para a coexistência de outras doenças.

Conclusão: A informação e o conhecimento a respeito das ISTs é importante na tomada de atitudes responsáveis perante a sua vida e das pessoas que porventura sejam geradas. Também é útil na definição de estratégias de prevenção e proteção à saúde, em sendo um problema mundial. Assim, é de extrema importância que aconteça intervenções em nível escolar (ensino fundamental e médio) juntamente com os serviços de saúde tendo como o propósito de promover a prevenção de comportamentos de risco.